

TEOLOGIA,

POLÍTICA

& RELIGIÃO

2

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Jeová Braga dos Santos
(Organizadores)

Matthew is called.

Sr. MATTHEW, 9.

Jairus' daughter raised.

1 said within themselves, This man blasphemeth.
4 And Jesus knowing their thoughts said, Wherefore think ye evil in your hearts?
8 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Arise, and walk?

6 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go into thine house.

7 And he arose, and departed to his house.
8 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.

9 ¶ And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs; and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.

10 ¶ And it came to pass, as Jesus sat in the house,

30 ¶ And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:

31 For she said within herself, If I shall be whole.

32 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.

33 And when Jesus came into the ruler's house, and saw the minstrels and the people making a noise,

34 He said unto them, Give place; for the maid is not dead, but sleepeth. And they laughed him to scorn.

35 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.

36 And the fame hereof went

Anno DOMINI 31.

2 Mach 2, 20.

3 Mach 2, 20.

4 Mach 2, 20.

5 Mach 2, 20.

6 Mach 2, 20.

7 Mach 2, 20.

Christ smeth out

Sr. MATTHEW, 10.

his twelve apostles.

CHAPTER 10.

1 Christ smeth out his twelve apostles, calling them with power to do miracles, & to preach the Gospel, & to be persecuted.

2 And when he had called unto him his twelve disciples, he gave them power to cast out devils, and to heal all manner of sicknesses and all manner of diseases.

3 Now the names of the twelve apostles are these: The first, Simon, who is called Peter, and Andrew his brother; James the son of Zebedee, and John his brother;

4 Philip, and Bartholomew; Thomas, and Matthew the publican; James the son of Alphaeus, and Lebbaeus, whose surname was Taddaeus;

5 Simon the Canaanite, and Judas Iscariot, who also betrayed him;

6 These twelve Jesus sent forth, and commanded them, saying, Go ye into all the world, and preach the Gospel to every creature.

7 Who that shall receive one of these little children, shall receive me, and I will receive my Father which is in heaven.

8 Whosoever shall receive one of these little children, which are of such like, shall receive me, and I will receive my Father which is in heaven.

9 Whosoever shall receive one of these little children, which are of such like, shall receive me, and I will receive my Father which is in heaven.

10 Whosoever shall receive one of these little children, which are of such like, shall receive me, and I will receive my Father which is in heaven.

11 Whosoever shall receive one of these little children, which are of such like, shall receive me, and I will receive my Father which is in heaven.

12 Whosoever shall receive one of these little children, which are of such like, shall receive me, and I will receive my Father which is in heaven.

13 Whosoever shall receive one of these little children, which are of such like, shall receive me, and I will receive my Father which is in heaven.

14 Whosoever shall receive one of these little children, which are of such like, shall receive me, and I will receive my Father which is in heaven.

15 Whosoever shall receive one of these little children, which are of such like, shall receive me, and I will receive my Father which is in heaven.

Anno DOMINI 31.

2 Mach 2, 20.

3 Mach 2, 20.

4 Mach 2, 20.

5 Mach 2, 20.

6 Mach 2, 20.

7 Mach 2, 20.

8 Mach 2, 20.

9 Mach 2, 20.

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Jeová Braga dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Teologia, política e religião 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Jeová Braga dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-569-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.690210110>

1. Teologia. 2. Religião. 3. Política. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Santos, Jeová Braga dos (Organizador). IV. Título.

CDD 215

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudação.

Apresentamos a vocês a obra: “Teologia, política e religião 2”, cujos termos norteadores da temática nos conduzem a refletir sobre a dimensão coletiva da vida. Uma obra que traz o diálogo de pesquisadores de várias áreas do conhecimento, dos quais cito algumas: Ciências da (s) Religião (ões), Teologia, História, Educação, etc. Sistematizada em torno de 11 capítulos temáticos que alargam diálogos e atravessam conceitos que permeiam a trajetória do indivíduo. Esta obra promove o entrecruzamento da teologia-política-religião com temas de interesse público, perpassando pelos liames que sutilmente aparecem nas palavras-chave de cada capítulo, das quais pontuamos: Jesus Cristo; Bíblia; Cristianismo; Judaísmo; Espiritismo; Igrejas Neopentecostais; Mistério; Patriarcado; Diversidade Religiosa; Política; Tradições; Relacionamentos; Poder Midiático; Direitos; Hermenêutica de Gênero; Santidade; Separação entre outros. É uma obra, que atende a interesses dos mais variados públicos, podendo ser utilizada em ciclos dialógicos na educação básica, no ensino superior e na pós-graduação. Desejamos a todos você uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Jeová Braga dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIGANOS, RELIGIÃO, OBSERVAÇÕES E POLÍTICA NO BRASIL

Erisvelton Sávio Silva de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101101>

CAPÍTULO 2..... 15

A MENSAGEM DE JESUS CRISTO, AS ATITUDES DE BOLSONARO E AS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS

Leonardo Rezende Meireles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101102>

CAPÍTULO 3..... 30

A SUBMISSÃO DO CORPO COMO CAMINHO DA SANTIDADE NO FRANCISCANISMO DO SÉCULO 13

Claudinéia Cássia Genoveze Varotti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101103>

CAPÍTULO 4..... 38

A *REVUE SPIRITE* (1858-1869) LEITORES, COMUNIDADES DE LEITORES E O AUTOR KARDEC

Larissa Camacho Carvalho

Vinícius Lima Lousada

Artur Cesar Isaia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101104>

CAPÍTULO 5..... 51

ACOLHIMENTO E ACONSELHAMENTO DE DIVORCIADOS, NO CONTEXTO CRISTÃO

Mara Regina Nikitenko Jagmin

Adolfo Antonio Hickmann

Girlane Moura Hickmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101105>

CAPÍTULO 6..... 63

JESUS E A MULHER SIRO-FENÍCIA (MC 7,24-30): UMA HERMENÊUTICA DE GÊNERO

Aíla Luzia Pinheiro de Andrade

Fernanda Lemos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101106>

CAPÍTULO 7..... 70

O ENSINO RELIGIOSO E A FILOSOFIA PERSONALISTA DE EMMANUEL MOUNIER

Wilson Pinto dos Santos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101107>

CAPÍTULO 8	81
RELIGIÃO E GRUPOS TERAPÊUTICOS: DESCONSTRUINDO CONFLITOS, EXPLICANDO MITOS E PROPONDO UM DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Marineide Felix de Queiroz Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101108	
CAPÍTULO 9	89
O PODER MUDIÁTICO DAS RELIGIÕES: PODER E POLÍTICA NA PALMA DAS MÃOS	
Ronaldo Sales da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6902101109	
CAPÍTULO 10	106
SOBERANIA E [I]LEGITIMIDADE DO PODER DESDE O PONTO DE VISTA DO PREÂMBULO À LEGISLAÇÃO DO ANTIGO ISRAEL	
Petterson Brey	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69021011010	
CAPÍTULO 11	119
UM ESTUDO COMPARATIVO DE TEORIAS DO PROTOCRISTIANISMO E DA SEPARAÇÃO DE CAMINHOS ENTRE CRISTÃOS E JUDEUS	
Lucas Lima Martins Fridman	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69021011011	
SOBRE OS ORGANIZADORES	135
ÍNDICE REMISSIVO	137

CAPÍTULO 4

A REVUE SPIRITE (1858-1869) LEITORES, COMUNIDADES DE LEITORES E O AUTOR KARDEC

Data de aceite: 01/10/2021

Larissa Camacho Carvalho

Doutora em Educação
Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – Unilasalle

Vinícius Lima Lousada

Doutor em Educação
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus Alvorada

Artur Cesar Isaia

Doutor em História
Professor Titular da Universidade de Santa Catarina
Professor da Universidade La Salle – Unilasalle

Parte desse texto foi apresentado e publicado nos anais do 15º Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, realizado na Universidade de Caxias do Sul, nos dias 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2009.

RESUMO: O presente artigo faz uma análise da *Revue Spirite*, obra editada por Allan Kardec, na França, de 1858 até 1869, sob o aspecto da formação de uma comunidade de leitores espíritas a partir do lançamento deste periódico. O pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, discípulo de Pestalozzi, conheceu os fenômenos das mesas girantes na Paris de meados do século XIX e, a partir dos estudos

com metodologia científica, descobriu uma ciência que tratava das relações do mundo físico com o mundo espiritual e, após compilar inúmeras comunicações mediúnicas organizou e escreveu a primeira obra espírita: *O Livro dos Espíritos*. Essa obra e a consequente fundação do Espiritismo é a responsável pela produção de impressos relacionados à temática espírita que se disseminaram pelo mundo todo. Dentre eles a *Revue Spirite*, fundada e editada por Allan Kardec, de periodicidade mensal. No presente artigo buscamos trazer uma análise do suporte da *Revue*, as comunidades de leitores formadas pela leitura da revista e dos livros de Kardec, na visão do próprio codificador da Doutrina. Também realizamos uma breve análise da vontade disciplinante do autor em trecho do livro *Viagem Espírita em 1862* e do diálogo realizado com obras que falam sobre Espiritismo seja de adeptos ou de contraditores, buscando apresentar Kardec como um autor que em sendo produto de sua época, foi, igualmente, um fomentador de uma Doutrina filosófica, científica com consequências morais alicerçada no livro e nas práticas de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: História do Espiritismo; História do livro espírita; Imprensa Espírita; Comunidade de leitores espíritas; práticas de leitura espíritas.

ABSTRACT: This article analyzes the *Revue Spirite*, a book edited by Allan Kardec, in France, from 1858 to 1869, about the formation of a community of Spiritist readers from the launch of this journal. The French pedagogue Hippolyte Léon Denizard Rivail, a disciple of Pestalozzi, got

to know the phenomena of the tables-turning in Paris in the mid-19th century and, from his studies with scientific methodology, discovered a science that dealt with the relationships of the physical world with the spiritual world and, after compiling numerous mediumistic communications, he organized and wrote the first spiritist book: *The Spirits' Book*. This book and the consequent foundation of Spiritism is responsible for the production of printed material related to the Spiritist issue that spread throughout the world. Among them the *Revue Spirite*, founded and edited by Allan Kardec, published monthly. In this article we went to analysis the support of the *Revue*, the communities of readers formed by reading the magazine and Kardec's books, in the view of the coder of the Doctrine itself. We also carry out a brief analysis of the author's disciplining will in an excerpt from the book *Spiritist Journey in 1862* and the dialogue carried out with books that talk about Spiritism, whether of supporters or contradictors, seeking to present Kardec as an author who, being a product of his time, was, equally, a promoter of a philosophical, scientific Doctrine with moral consequences based on the book and on the practices of reading and writing.

KEYWORDS: History of Spiritism; History of the Spiritist Book; Spiritist Press; Spiritist readers community; Spiritist reading practices.

O Brasil é o país com maior número de espíritas do mundo. Segundo dados de pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), os adeptos da doutrina espírita que assim se assumem somam 3,8 milhões de brasileiros, 2% da população do país. Dentro do âmbito desta instituição organizada, no ano de 2008 ocorreram comemorações pelos cento e cinquenta anos de publicação da *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*, periódico lançado em Paris, na França, no ano de 1858, por Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec.

Hippolyte nasceu em três de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França, sob o império de Bonaparte, período bastante conturbado na história francesa, numa família de magistrados. Quando completou doze anos, em 1816, Hippolyte foi enviado pelos seus pais para a cidade de Yverdum, na Suíça, aos cuidados do educador Johann Heinrich Pestalozzi. Lá ficou por oito anos retornando a França após esse período. Estabeleceu-se em Paris e ali, profundo conhecedor da língua alemã, traduzia, para esse idioma, obras de educação e de moral, em especial as obras de Fénelon¹.

Em 1835, o discípulo de Pestalozzi fundou em sua casa dois cursos gratuitos em que ensinava química, física, anatomia comparada, astronomia entre outros. Escreveu várias obras de educação, dentre elas:

Plano proposto para a melhoria da instrução pública (1828); *Curso prático e teórico de aritmética*, segundo o método de Pestalozzi, para uso dos instrutores e das mães de família (1829); *Gramática francesa clássica* (1831); *Manual dos exames para os diplomas de capacidade*; *Soluções lógicas das perguntas e problemas de aritmética e de geometria* (1846); *Catecismo gramatical da língua*

1 Sobre as obras de Fénelon numa análise da sua circulação, ver BASTOS, M. H. C. . Inventário de uma obra: As Aventuras de Telêmaco, de Fénelon.. In: VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2008, Porto. VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Cultura escolar, Migrações e Cidadania. Porto : Universidade do Porto, 2008. v. 1. p. 15-28

francesa (1848); *Programa dos cursos usuais de química, física, astronomia, fisiologia*, que ele professava no LYCÉE POLYMATIQUE; *Ditados normais dos exames do Hôtel-de-Ville e da Sorbonne*, acompanhados de *Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas* (1849). (KARDEC, 2005a, p. 186-187)

A partir de 1850, Hippolyte tomou ciência de alguns fenômenos que estavam ocorrendo nos salões parisienses onde mesas movimentavam-se sem o concurso de nenhuma força material, este fenômeno foi denominado “mesas girantes”. O Sr. Rivail iniciou estudos sobre estes fenômenos coletando inúmeros cadernos, com amigos pessoais, que continham manuscritos sobre filosofia, ciência e moral que os sujeitos (ganhando posteriormente a nomenclatura de médiuns) diziam serem ditadas a eles por homens e mulheres falecidos, posteriormente denominados espíritos desencarnados.

A partir do estudo do material coletado, Hippolyte publicou, no ano de 1857 na França, *O Livro dos Espíritos*, fundando, assim, o Espiritismo ou doutrina dos espíritos:

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos *espiritual*, *espiritualista*, *espiritualismo* têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. (...) Em vez das palavras *espiritual*, *espiritualismo*, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos *espírita* e *espiritismo*, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo *espiritualismo* a aceção que lhe é própria. (KARDEC, 2006, p. 15-16)

Essa obra e a consequente fundação do Espiritismo é a responsável pela produção de impressos relacionados à temática espírita que se disseminaram pelo mundo todo. O primeiro desses foi o impresso de periodicidade mensal publicado pelo próprio Hippolyte, porém já utilizando o pseudônimo que adotaria para todas as publicações espíritas a partir de 1857 – Allan Kardec –, a *Revue Spirite: journal d'études psychologiques* (Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos) lançada em 1º de janeiro do ano de 1858. Essa revista tornou-se o órgão de comunicação eficaz entre os adeptos da nova doutrina e Allan Kardec.

No Brasil, segundo José Roberto de Lima Dias, o Espiritismo é introduzido no ano de 1865 “com a institucionalização da primeira sociedade denominada Grupo Familiar do Espiritismo” (2006, p. 23) fundado por Luiz Olympio Telles de Menezes² que também foi quem fundou a imprensa espírita no Brasil. Atualmente as publicações de obras espíritas no país possuem tiragens em número próximo das alcançadas por obras de autores como Paulo Coelho e Jorge Amado. Os periódicos classificados como espíritas também são contados às dezenas e possuem vendagens significativas.

Também as sociedades espíritas são numerosas no país. A maioria delas conta com grupos de estudos das obras de Allan Kardec. Pelo histórico de sua inserção no país

2 Luís Olímpio Telles de Menezes (1825-1893) foi jornalista, redator do periódico *A época literária*, *Diário da Bahia*, *Jornal da Bahia* e *O Interêsse Público*. Foi tesoureiro do Instituto Histórico da Bahia (Dias, 2006, p. 25).

e pela manutenção das orientações do seu fundador, o Espiritismo e a identificação dos seus adeptos, no Brasil, possui estreita relação com a prática da leitura das obras espíritas. Leituras coletivas, engendradas por leitores que, por vezes, lêem pouco ou somente obras desse determinado gênero, embora existam muitos gêneros dentro da categoria espírita – romances espíritas, filosofia espírita, ciência espírita entre outros –, práticas que chamam a atenção de antropólogos, historiadores e sociólogos, e que, no âmbito da história das práticas de leitura e da história do livro no Brasil, ainda contam com poucas análises.

O Livro dos Espíritos e os demais livros espíritas disseminaram, no Brasil, comunidades de leitores. Essas vigoram amplamente no Brasil dos nossos dias, embora hoje essas comunidades se disseminem a partir de práticas de leituras em espaços públicos, prioritariamente. Há vários tipos de comunidades de leitores das obras espíritas no Brasil e, por conta da comemoração dos 150 anos da Revista Espírita, trataremos aqui de realizar uma breve incursão analítica no volume do primeiro ano de publicação desse periódico com o auxílio do suporte teórico fornecido pelos estudos da História do Livro, no âmbito da História Cultural (Certeau, 1994; Chartier, 1999a, 1999b, 2003), salientando a disseminação e ampla divulgação dessa revista, especialmente no Brasil, a partir da comemoração de seu sesquicentenário.

A *Revue Spirite* foi editada por Allan Kardec do ano de 1858 até 1869 – ano de seu falecimento. No Brasil, a revista conta com três traduções: pela Editora IDE (do Instituto de difusão Espírita) com tradução de Salvador Gentille, pela Editora Cultural Espírita Edicel com tradução de Júlio Abreu Filho e, a mais recente, pela editora da Federação Espírita Brasileira com tradução de Evandro Noleto Bezerra.

A Federação Espírita do Paraná (FEP) possui uma biblioteca virtual de obras raras³ onde encontramos, digitalizados, os volumes do original francês da Revista Espírita do ano de sua fundação até 1888. Porém, encontramos no site apenas os volumes anuais encadernados num único exemplar que foram assim organizados por Allan Kardec e vendidos para o mundo todo. O exemplar, encontrado na biblioteca da FEP, em Curitiba, do ano de 1858 foi doado em 1933, contendo uma dedicatória manuscrita referente a essa doação e outra com a data de quinze de fevereiro de 1888, possivelmente o ano da aquisição desse raro exemplar.

Esta edição, constituindo o volume único do ano de 1858, traz em suas primeiras páginas a indicação das obras do Sr. Allan Kardec sobre o Espiritismo contendo o resumo das mesmas, a edição em que se encontra, o formato da brochura, o preço, esclarecendo que a tradução da obra é autorizada em todas as línguas sob a única condição de ser remetido ao autor, Allan Kardec, cinquenta exemplares da mesma. Também estão relacionadas outras

³ <http://www.bibliotecaespirita.com/>

obras encontradas no escritório da Revista Espírita como *Palavras de um católico sobre o Espiritismo, História de Joana D'Arc ditada por ela mesma, Fragmentos de Sonata*⁴. A referência à Coleção da Revista Espírita abrange até o número de 1861, o que nos permite afirmar que esse volume único da edição de 1858 foi lançado no ano de 1862.

A obra possui o total de trezentos e cinquenta e seis páginas. Ao final contém uma tabela geral das matérias do primeiro volume onde apresenta todos os assuntos tratados no ano de 1858, dentro de cada mês com a especificação do mês de referência e a página, o sumário da obra. No corpo do texto, ao terminar as matérias de um mês e iniciar as do outro mês, não há referência do mês a que se refere as matérias. Há, apenas, a repetição, no início das matérias referentes a cada mês, do título do periódico no topo da página.

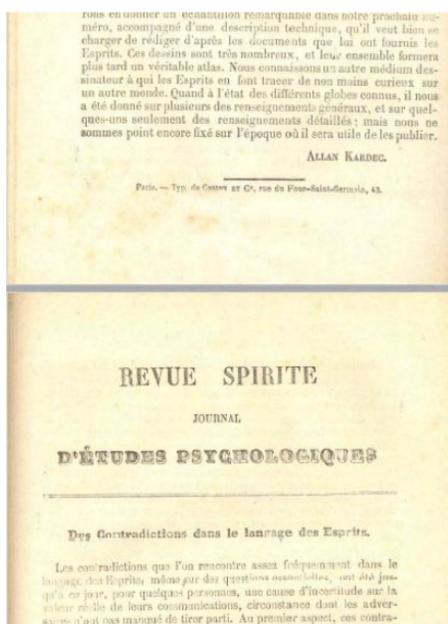


Figura 1: Imagem do rodapé da página 204 onde encontra-se a referência à impressão da revista.

Ao final das matérias de alguns meses, no rodapé da página, centralizado, há a indicação da impressão da revista: “Paris. - Typ. de COSSON et Comp., rue du Four-Saint-Germain, 43.”⁵

Em outros meses, ao final das matérias, apenas encontramos a assinatura de Allan Kardec. Percebemos na Revista Espírita a forte inscrição do autor da obra a partir dessa assinatura ao final de cada mês da revista e na página de rosto da mesma. Kardec foi o único editor da revista desde o lançamento da mesma até sua morte. Também foi ele que a manteve financeiramente, através de dinheiro próprio, doações de simpatizantes

⁴ Livre tradução do original.

⁵ Exemplo na página 204 da Revue, que finaliza um dos meses.

do Espiritismo, assinaturas. Essa independência financeira que o desliga de quaisquer obrigações com editores lhe dá o direito de reivindicar a paternidade das obras que publica⁶, embora só o faça através das marcas deixadas nos volumes da Revista – as assinaturas.

A respeito da página de rosto do volume único da *Revue* de 1858, encontramos o subtítulo – *D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES* – ocupando maior espaço na página, abaixo da indicação *REVUE SPIRITE* e *JOURNAL* que ocupa espaço reduzido. Em seguida a inscrição: *Publié sous la direction*, numa próxima linha: *de*, em letras maiúsculas, porém tamanho pequeno; em seguida aparece o nome de Allan Kardec, em negrito, com letras menores que as do subtítulo, centralizado na página. Após o nome do autor encontramos um dístico, alinhado à direita, que diz: “*Tout effet a une cause. Tout effet intelligent a une cause intelligente. La puissance de la cause intelligente est en raison de la grandeur de l'effet.*”⁷

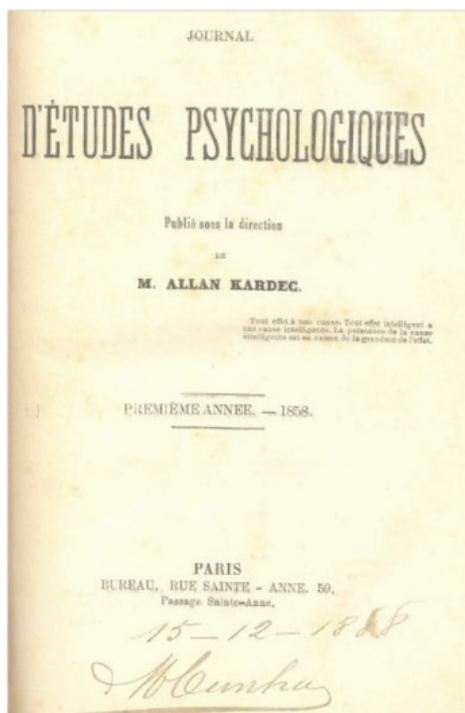


Figura 2: Capa da Revue Spirite presente na coleção de obras raras da Federação Espírita do Paraná.

Abaixo a indicação do ano do volume da revista: *PREMIÈME ANNEE. – 1858*. Ainda encontramos no rodapé da página a cidade de impressão, Paris, com letras grandes e maiúsculas e o local onde é vendido o volume para possíveis compradores.

6 Sobre isso, ver Roger Chartier, 1999, o capítulo intitulado *Figuras do autor*.

7 Tradução da passagem presente na publicação brasileira da revista: "Todo efeito inteligente tem uma causa inteligente. O poder da causa inteligente está na razão da grandeza do efeito." (Kardec, 2005a: capa).

Marcas das independências conquistadas, não vemos menção de privilégios ou marca de alguma autoridade. A Revista, em sua página de rosto, apresenta-nos a sua realidade: o editor, cujo nome encontra-se centralizado na página, é o organizador da obra, escritor de grande parte das matérias que ali serão publicadas e do controle das mesmas. Também apresenta-se a questão do mercado com o endereço onde a obra poderá ser adquirida. Uma outra enunciação marcada com distinção pelo espaço que ocupa na página é a pertença ao ramo de estudos psicológicos e não a qualquer outro ramo das ciências.

Da mesma forma que Kardec assume a propriedade da obra, toma para si, igualmente, a responsabilidade penal dessa produção e, ao longo dos volumes, quando lhe são atribuídas acusações de qualquer ordem, é o próprio editor que responde, publicamente, aos seus contraditores. O mesmo é demonstrado pela não identificação dos remetentes de missivas as quais são publicadas na *Revue*. Kardec coloca apenas a primeira letra de quem remeteu a missiva, a notícia, somente publicando o nome completo quando isto lhe é rogado ou e antes de fazê-lo anuncia a decisão no próprio número da revista em que o artigo referente a carta será publicado, assumindo, assim, toda a responsabilidade pelo que é publicado na Revista Espírita. Essa análise da assinatura do autor (nesse caso também editor) é importante para pensarmos posteriores reflexões a respeito da relação entre os leitores e as obras espíritas assinadas por Allan Kardec:

Inscrita nos próprios livros, ordenando as tentativas que visam ordenar o inventário das obras, comandando o regime de publicação dos textos, a função-autor está, apesar de tudo, no centro de todos os questionamentos que ligam o estudo da produção de textos ao de suas formas e seus leitores. (Chartier, 1999b, p. 58)

Referentemente ao conteúdo da apresentação do primeiro volume utilizaremos a tradução brasileira mais recente da Revista Espírita. Neste, Kardec anuncia o caráter que pretende dar a publicação que está sendo lançada:

“Nossa Revista será, assim, uma tribuna livre, em que a discussão jamais se afastará das normas da mais estrita conveniência. Numa palavra: discutiremos, mas não *disputaremos*.” (Kardec, 2005a, p. 24)

Kardec admite, assim, o caráter acolhedor das opiniões dos seus leitores, embora sem contendas. Essa proposta assenta no fato de já haver Kardec recebido inúmeras manifestações contra a doutrina filosófica por ele apresentada. Algumas de caráter aprovativo, outras difamatórias. Desta forma, a Revista Espírita se propõe acolher críticas, refutações das análises espíritas, sugestões e todo tipo de opiniões, embora com restrições às respostas que seriam levadas a efeito.

Nesta mesma introdução, após um breve resumo sobre a antiguidade das manifestações entre o mundo material e o mundo dos espíritos, Kardec anunciará os assuntos que interessarão à publicação:

“(…) seremos, pois, bastante reconhecidos pelas comunicações que houverem por bem transmitir-nos acerca dos diversos assuntos de nossos estudos; a esse respeito chamamos a atenção para os seguintes pontos, sobre os quais poderão fornecer documentos:”

“1.º) Manifestações materiais ou inteligentes obtidas nas reuniões às quais assistirem;”

“2.º) Fatos de lucidez sonambúlica e de êxtase;”

“3.º) Fatos de segunda vista, previsões, pressentimentos, etc.;;”

“4.º) Fatos relativos ao poder oculto, atribuídos com ou sem razão a certos indivíduos;”

“5.º) Lendas e crenças populares;”

“6.º) Fatos de visões e aparições;”

“7.º) Fenômenos psicológicos particulares, que por vezes ocorrem no instante da morte;”

“8.º) Problemas morais e psicológicos a resolver;”

“9.º) Fatos morais, atos notáveis de devotamento e abnegação, dos quais possa ser útil propagar o exemplo;”

“10.º) Indicações de obras antigas ou modernas, francesas ou estrangeiras, onde se encontrem fatos relativos à manifestação de inteligências ocultas, com a designação e, se possível, a citação das passagens. Do mesmo modo, no que diz respeito à opinião emitida sobre a existência dos Espíritos e suas relações com os homens, por autores antigos ou modernos, cujo nome e saber possam lhes dar autoridade.” (Kardec, 2005a, p. 28)

Assim, a Revista Espírita guardará, em seus volumes posteriores, espaço para a publicação de cartas recebidas de seus leitores, relatos de palestras de além-túmulo com perguntas propostas aos espíritos sobre assuntos de diversas áreas da ciência, filosofia, moral, bem como reproduziria notícias de periódicos que tratassem de fantasmagoria – na tentativa de realizar uma análise com base na nova doutrina filosófica que era proposta – ou refutações a críticas endereçadas ao Espiritismo feitas em periódicos de circulação geral na França e mesmo em outros países.

Essa relação que o autor estabelece com seus leitores fomenta a própria constituição dos volumes do periódico. Em alguns deles, Kardec anuncia cartas que deixou de publicar por ocasião do espaço restrito do impresso e da emergência de alguma matéria que não permitiu fossem publicadas todas as cartas recebidas dos leitores:

A abundância de matérias não nos permite inserir neste número o Boletim da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Dá-lo-emos no do mês de dezembro, num suplemento, assim como várias outras comunicações que a falta de espaço nos levou a adiar. (KARDEC, 2005a, p. 460)

Desta forma, os leitores são estimulados a continuarem acompanhando os próximos volumes da publicação e contribuir para a constituição dos mesmos com o envio de comunicações, cartas, mensagens. Esta relação autor/leitor igualmente enseja a fundação

de associações, grupos familiares espíritas que começam a se reunir para ler a *Revue Spirite* e as outras obras de Allan Kardec. Inicia-se, assim, a constituição de *comunidades de leitores* dessas publicações estimulados por essa comunicação com o fundador da doutrina propiciada pela divulgação do Espiritismo através da Revista. Kardec observa o surgimento dessas comunidades na obra *Viagem Espírita em 1862*:

Recentemente formaram-se alguns grupos especiais, cuja multiplicação jamais deixaríamos de encorajar: são os denominados *grupos de ensino*. Neles, ocupam-se pouco ou nada das manifestações, mas, sim, da leitura e da explicação de *O Livro dos Espíritos*, de *O Livro dos Médiuns* e de artigos da *Revista Espírita*. Algumas pessoas devotadas reúnem com esse objetivo certo número de ouvintes, suprimindo para eles as dificuldades de ler e estudar por si mesmos. Aplaudimos de todo o coração essa iniciativa que, esperamos, terá imitadores e não poderá, em se desenvolvendo, deixar de produzir os mais felizes resultados. Para isso não se tem necessidade de ser orador ou professor; é uma leitura em família, seguida de algumas explicações sem pretensão à eloquência, e que está ao alcance de toda gente. (Kardec, 2007, p. 134-135)

Esse episódio observado por Kardec é das primeiras observações suas a respeito de grupos de ensino. No Brasil, atualmente, há vários deles, com outras denominações, mas com sistemática semelhante à descrita por Kardec. São essas práticas que fizeram com que nos debruçássemos sobre as obras que marcaram a fundação do Espiritismo, pois os livros espíritas bem como a *Revista Espírita*, embora não sejam romances e possuam, todos, mais de cento e quarenta anos de existência, até hoje são responsáveis pela formação de comunidades de leitores no mundo todo, mas especialmente aqui no Brasil.

Essas comunidades ensejam, ainda, análises relativas às práticas de leituras contemporâneas das obras de Allan Kardec, comparações com as práticas de leituras de leitores contemporâneos à Kardec, as várias apropriações da obra e a própria transformação dos textos a partir de suas traduções e edições. E tendo presente que “os autores não escrevem livros: não, eles escrevem textos que se tornam objetos escritos, manuscritos, gravados, impressos e, hoje, informatizados” (Chartier, 1999b, p. 17), as práticas de leituras dos diferentes leitores destes textos assumem diferentes formas independente da vontade disciplinante do autor e com os diferentes leitores no tempo e no espaço das obras de Allan Kardec.

Nesse sentido, a respeito da vontade disciplinante do autor, podemos ler na *Viagem Espírita em 1862*, em uma das respostas às questões propostas pelos grupos em formato de instruções particulares a seguinte questão e respectiva resposta de Kardec:

Algumas pessoas vêem no Espiritismo um perigo para as classes pouco esclarecidas, que, não o podendo compreender em sua pura essência, poderiam desnaturar-lhe o espírito e fazê-lo degenerar em superstição. Que lhes responder?

Poder-se-ia dizer outro tanto das coisas mais úteis. Se fosse possível suprimir tudo quanto se pode fazer mau uso, não sei bem o que restaria, a

começar pela imprensa, com o auxílio da qual se podem espalhar doutrinas perniciosas, pela leitura, pela escrita. Poder-se-ia até perguntar a Deus por que deu língua a certas pessoas. Abusa-se de tudo, mesmo das coisas mais santas. Se o Espiritismo tivesse saído da classe ignorante, ninguém duvida que a ele se teriam misturado muitas superstições; mas ele nasceu na classe esclarecida, e só depois de aí se ter elaborado e depurado foi que penetrou nas camadas inferiores, a elas chegando desembaraçado, pela experiência e pela observação, sem qualquer mistura prejudicial. O que poderia tornar-se realmente perigoso para o vulgo seria o charlatanismo. Por isso, todo cuidado é pouco em combater a exploração, fonte inevitável de abusos, por todos os meios possíveis. (Kardec, 207, p. 111-112)

A vontade disciplinante do autor aí se expressa bastante claramente. Controlar a compreensão da Doutrina dos Espíritos, saindo das “classes esclarecidas” para, só então, penetrar nas camadas inferiores. Para o século XIX essa premissa não soava estranha, nem preconceituosa. A premissa parece ser elaborar a ciência e a filosofia espírita e sua moral entre os pares com condições financeiras e, conseqüentemente, intelectuais porque eram estes senhores (na imensa maioria homens, brancos, com posses), que detinham, à época, estudo, conhecimento, erudição que permitia a elaboração de filosofias e doutrinas. Kardec, educador, discípulo de Pestalozzi, conhecia a realidade educacional francesa e europeia, e, da mesma forma, comungava de vários princípios vigentes no século XIX. A preocupação com uma possível “mistura” é compreendida principalmente quando Kardec menciona o charlatanismo. A prática de pagar para assistir fenômenos prestidigitação, ilusionismo animava a alta classe francesa e europeia que podia pagar para assistir esse tipo de diversão, para muitos. Não o era para todos. Alguns criam na veracidade dos fenômenos produzidos pelos prestidigitadores. O que Kardec procurou esclarecer na em muitos momentos da própria Revista Espírita.

Lendo as obras de Kardec como a *Revista Espírita*, mas também *O Livro dos Espíritos* vamos perceber em seus discursos uma efetiva preocupação em esclarecer o que seja e a mesma preocupação com o que não é Espiritismo. A citação na página 2 sobre designar com novos termos coisas novas é um exemplo dessa preocupação de Kardec. Mas essa preocupação dos autores, e aí não ocorre apenas com o codificador da Doutrina Espírita, é a manifestação da vontade disciplinante, esse anseio por delimitar a compreensão de seus escritos, de suas ideias, de transcrever para o papel conceitos, preceitos, pressupostos, ideias que, idealmente, serão apropriados pelos leitores da mesma forma que foram concebidos pelos autores. Vaga ideal ideia.

Os leitores apropriam-se de suas leituras com grande fluidez, desbravando terrenos férteis delimitados pelos autores, abrindo picadas, atalhos, impossíveis de serem abertos na concepção dos autores. Mas os leitores o fazem. No caso de Allan Kardec e do Espiritismo nos primeiros tempos, inferimos da leitura da *Revue* que Kardec utilizou a revista para direcionar os leitores, enquanto ele próprio e os sócios da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (Sociedade criada por Kardec onde mantinha as sessões de Espiritismo e às

quais produziam atas que eram transcritas na *Revista Espírita* nas primeiras páginas de todas edições) seguiam evocando os espíritos, buscando esclarecimento sobre questões filosóficas das mais variadas, analisando comunicações recebidas ali e relatos que vinham de várias partes da Europa e mesmo do mundo onde o periódico já havia chegado.

A vontade disciplinante do autor é inerente à escrita de qualquer texto. Podemos ver nisso marcas de uma época, de opiniões preconcebidas, de tentativas de escapar a modelos estabelecidos, mas está presente em todas escritas de autores de todos os tempos. Por vezes essa vontade paralisa o autor em suas escritas, pois a possibilidade de que o leitor aproprie-se e desnature a leitura é maior que o desejo de oferecer novas possibilidades de caminhos de leituras aos leitores. Kardec mantinha a *Revista Espírita*, os leitores, adeptos do Espiritismo ou detratores a liam e se comunicavam com o editor constantemente. Kardec respondia as cartas recebidas, publicava várias delas na *Revue* e não somente aquelas dos adeptos, mas também aquelas que atacavam a nova Doutrina às quais respondia com seriedade, quando eram merecidas, segundo sua avaliação, e firmeza. Assim, Kardec foi obtendo “relatórios” dos caminhos percorridos pelos leitores em suas leituras fluidas pelos terrenos novos e imensos da recém codificado Doutrina dos Espíritos.

Os livros que falam de Espiritismo também são trazidos por Kardec para conhecimento dos leitores da *Revista Espírita*. E são comentados pelo codificador. Aqueles que utilizam as novas ideias, que refletem sobre *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, romances psicografados, livros de poesias com temáticas espíritas entre outros gêneros e, também, aqueles livros publicados pelos detratores do Espiritismo, religiosos, cientistas, filósofos que produziram obras para contestar o Espiritismo, recém codificado por Allan Kardec. Com todos os que lhe chegaram às mãos e que ele avaliou uma importante utilidade, Kardec divulgou na *Revue*, respondendo aos detratores e inimigos do Espiritismo, com sua pena firme.

No *índice Geral da Revista Espírita*, publicado pela Federação Espírita Brasileira, para a expressão “Livros analisados por Allan Kardec”, é possível contar 108 obras trazidas ao conhecimento do público leitor de 1858 a 1869. Muitas dessas obras são trazidas na sessão da revista intitulada *Bibliografia* ou *Nota Bibliográfica*, que aparece em alguns números da revista a partir de fevereiro de 1860. Nesse número, há também o subtítulo *Condessa Mathilde de Canossa*. Este artigo é um exemplo de resposta de Kardec àqueles que escarneiam da nova doutrina. Ainda quando nesses primeiros anos da Codificação do Espiritismo na França, Kardec buscava responder mesmo às ofensas presentes nas entrelinhas. Nesse caso, o livro refere as mesas girantes, o fenômeno que deu ensejo à pesquisa da comunicação das almas dos ditos mortos com os vivos. E o modo como o faz é sarcástico. Kardec reproduz longo trecho do livro sobre essa questão e, posteriormente, escreve longo texto refutando as opiniões do autor do livro com base na nova ciência surgida com a Doutrina Espírita. O livro em questão é um romance publicado em 1858,

em Roma, por um reverendo. Traz assim, uma análise espírita a um trecho de romance de um membro do clero católico refutando suas análises a respeito de alguns fenômenos mediúnicos.

É nessa sessão da revista que vamos encontrar a divulgação dos livros de Kardec após a publicação d'*O Livros dos Espíritos* como *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e novas edições desses. Também encontraremos obras escritas por espíritas enviadas para apreciação de Kardec que serão divulgadas por ele, conforme sua avaliação de mérito. Jornais surgidos em várias partes do mundo com exemplares enviados à Kardec serão divulgados nessa sessão, constituindo um repositório de títulos de obras sobre o Espiritismo ou tangenciando assuntos abordados nas obras de Kardec, contrários ou a favor da nova Doutrina que merecem estudo específico. Há indicação de brochuras que não encontramos facilmente a referência na atualidade.

O presente trabalho apresentou um recorte de análise do periódico *Revue Spirite* de Allan Kardec, na perspectiva das práticas de leitura, da relação do autor e seus leitores, tanto adeptos do Espiritismo como opositores. E constitui uma possibilidade dentre uma variedade de análises que podem ser realizadas nesse campo de estudos da História do Livro, das Práticas de Leituras e do Espiritismo.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara. **Inventário de uma obra**: As Aventuras de Telêmaco, de Fénelon. In: Anais do VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2008, Porto. VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Cultura escolar, Migrações e Cidadania. Porto : Universidade do Porto, 2008. v. 1. p. 15-28, disponível em http://web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos_finais/MA1035.pdf. Acesso em: 18 agosto 2009, 14:45:30.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999a.

_____. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999b.

_____. **Formas e sentido**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

DIAS, José Roberto de Lima. **A Evolução (1892-1893)**: uma amostra dos fatores constituintes do sistema literário espírita. 2006. 120f. Dissertação (Mestrado em História da Literatura) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2006.

KARDEC, Allan. **Revista espírita**: jornal de estudos psicológicos – 1858. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005a.

_____. **Revista espírita**: jornal de estudos psicológicos – 1869. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005b.

_____. **O livro dos espíritos**. 87ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

_____. **Viagem espírita em 1862 e outras viagens de Allan Kardec**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010 – Amostra Religião**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>, acesso em 22 jun. 2021.

SANTOS, Dalmo Duque dos. **A nova história do Espiritismo**: dos precursores de Allan Kardec a Chico Xavier. Rio de Janeiro: Corifeu, 2007.

SAUSSE, Henri. Biografia de Allan Kardec. In.: KARDEC, Allan. **O que é o espiritismo**: noções elementares do mundo invisível, pelas manifestações dos espíritos, com o resumo dos princípios da doutrina espírita e resposta às principais objeções que podem ser apresentadas. 55ª Ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Bíblia 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 55, 56, 58, 61, 62, 69, 93, 106, 107, 108, 109, 115, 132

C

Ciganos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Cristianismo 16, 17, 25, 26, 28, 51, 55, 63, 64, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

D

Direitos 1, 5, 7, 8, 11, 20, 22, 23, 24, 29, 73, 75, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 95, 97

Diversidade religiosa 23, 81, 82, 84, 86, 87

E

Educação 15, 27, 38, 39, 49, 51, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 135, 136

Emmanuel Mounier 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80

G

Grupos terapêuticos 81, 82, 84, 85, 86, 87

H

Hermenêutica de gênero 63, 64, 67, 68, 69

História do espiritismo 38

História do livro espírita 38

I

Igrejas neopentecostais 15, 16, 25, 26, 27, 28, 29

Imprensa Espírita 38, 40

J

Jesus Cristo 15, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 52

Judaísmo 16, 23, 65, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 134

L

Laicidade a brasileira 89

Legitimidade do poder 106, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115

M

Ministério 8, 10, 17, 21, 24, 51, 58, 62, 65, 95, 99, 103

P

Patriarcado 63, 69

Personalismo 70, 71, 72, 73, 79

Poder midiático 89

Política 1, 2, 4, 10, 11, 14, 15, 24, 25, 28, 69, 72, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 113, 116, 123, 134

Protocristianismo 119, 120, 121, 127, 129, 130, 133, 134

R

Relacionamento 51, 52, 56, 58, 60

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 16, 17, 18, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 50, 62, 69, 73, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 95, 96, 101, 103, 104, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 135, 136

Religião e política 89, 93, 104

Representação 1, 2, 3, 11, 13, 69, 81, 96, 109, 122, 124, 135

S

Santidade 30, 35, 36

Separação 84, 90, 91, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 131

Soberania 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114

T

Teologia 29, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 69, 70, 115, 116, 120, 126, 131, 132, 134, 135, 136

Tradições 3, 78, 91, 107, 113, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 133

TEOLOGIA,

POLÍTICA
&

RELIGIÃO

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



@atenaeditora



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Matthews is called.

St. MATTHEW, 9.

Jairus' daughter raised.

1 said within themselves, This man blasphemeth.
4 And Jesus knowing their thoughts said, Wherefore think ye evil in your hearts?
5 For whether is easier, to say, Thy sins be forgiven thee; or to say, Arise, and walk?

6 But that ye may know that the Son of man hath power on earth to forgive sins, (then saith he to the sick of the palsy,) Arise, take up thy bed, and go into thine house.

7 And he arose, and departed to his house.
8 But when the multitudes saw it, they marvelled, and glorified God, which had given such power unto men.

9 ¶ And as Jesus passed forth from thence, he saw a man, named Matthew, sitting at the receipt of customs; and he saith unto him, Follow me. And he arose, and followed him.

10 ¶ And it came to pass, as Jesus was sitting, a certain man

30 ¶ And, behold, a woman, which was diseased with an issue of blood twelve years, came behind him, and touched the hem of his garment:

31 For she said within herself, If I may but touch his garment, I shall be whole.

32 But Jesus turned him about, and when he saw her, he said, Daughter, be of good comfort; thy faith hath made thee whole. And the woman was made whole from that hour.

22 And when Jesus came into the ruler's house, and saw the minstrels and the people making a noise,
24 He said unto them, Give place; for the maid is not dead, but sleepeth. And they laughed him to scorn.

23 But when the people were put forth, he went in, and took her by the hand, and the maid arose.
25 ¶ The fame hereof went

30 And ¶ the fame hereof went

Anno DOMINI

21.

1780.

1781.

1782.

1783.

1784.

1785.

1786.

1787.

1788.

1789.

1790.

1791.

Christ smeth out

St. MATTHEW, 10.

his twelve apostles.

Anno DOMINI

21.

1780.

1781.

1782.

1783.

1784.

1785.

1786.

1787.

1788.

1789.

1790.

1791.

CHAPTER 10.

1 Christ smeth out his twelve apostles,

calling them with power to do miracles,

gives them their charge, teacheth them,

how they shall avoid persecutions;

and promiseth a blessing to those that receive them.

AND when he had called unto

12 him his twelve disciples, he gave

them power to cast their names out,

and to heal all manner of sickness and all manner

of disease.

2 Now the names of the twelve

apostles are these: The first, Simon,

who is called Peter; and Andrew his

30 ¶ For it is not ye that speak, but

31 ¶ And the brother shall deliver

32 ¶ And ye shall be hated of all

33 ¶ But when they persecute you

34 ¶ The disciple is not above his

35 ¶ It is enough for the disciple that

36 ¶ These twelve Jesus sent forth,

37 ¶ And he commanded them, saying, Go

38 ¶ And he commanded them, saying, Go

39 ¶ And he commanded them, saying, Go

40 ¶ And he commanded them, saying, Go

41 ¶ And he commanded them, saying, Go

42 ¶ And he commanded them, saying, Go

43 ¶ And he commanded them, saying, Go

Anno DOMINI

21.

1780.

1781.

1782.

1783.

1784.

1785.

1786.

1787.

1788.

1789.

1790.

1791.